

# PAULISTÃO



## ALL STAR

Em nylon "double-soft",  
super arejado, super leve e super flexível.



**MONTREAL**  
sucesso mundial, agora no Brasil.

# PAULISTÃO

São Paulo - Ano I - Nº 9 - 1977

Publicação do São Paulo Futebol Clube

Certificado de Autorização nº 01/315-A  
Secretaria da Receita Federal  
Processo do Ministério da Fazenda  
número 0168.05.101/76

Diretor Responsável

Sérgio Carvalho

Produção Gráfica

Editora Imparcial

Rua Senador Feijó - 161 - 2ª e 6ª andares - SP

phones: 37-2669 36-4909 37-3728

Redação

Praça Roberto Gomes Pedrosa - 8 - Morumbi - SP

## Copa: de 104 sobraram 16

A Copa do Mundo de 78 está chegando, e com ela as emoções bem ao gosto do brasileiro, que vibra com o futebol, e que sonha com a conquista do quarto título mundial pelo nosso selecionado, que começará seus preparativos no começo de março.

A próxima Copa começou na verdade no dia 7 de março de 76, quando o primeiro jogo das eliminatórias foi disputado. De lá para cá nada menos de 251 partidas foram disputadas pelo mundo todo, numa demonstração da força atrativa que o futebol exerce sobre todos os povos.

Foram cento e quatro equipes inscritas, tendo sido apuradas quatorze, que juntamente com a Alemanha Federal (atual campeã do Mundo) e a Argentina (país sede), forma o bloco de dezesseis equipes que a partir de 19 de junho estarão disputando o Mundial 78.

Por continentes, a Europa inscreveu trinta e um países, dos quais vinte e dois foram eliminados. Restaram nove. A África inscreveu vinte e seis seleções, tendo desistido quatro. Foram eliminadas vinte e uma e apenas um disputará a Copa.

Na América do Sul, nove se inscreveram e sete foram eliminados. Dois se classificaram. Com relação as Américas do Norte e Central mais as Caraíbas, houve dezessete inscritos, uma desistência e eliminação de quinze. Só um se classificou. Na Ásia-Oceania vinte e um se inscreveram, quatro desistiram e um se classificou.

Em resumo: dos 104 inscritos sobraram apenas 16. São eles: Alemanha, Argentina, Brasil, Peru, México, Irã, Tunísia, Hungria, França, Itália, Suécia, Espanha, Áustria, Holanda, Escócia e Polônia.

## UM CRAQUE EM DESTAQUE



*Quando o garoto Murici surgiu nas fileiras inferiores do São Paulo, não houve um só torcedor que não alimentasse a esperança de vê-lo um dia, no time de cima do "Mais Querido", mostrando todas as suas virtudes. E foi sob a batuta de José Poy, que Murici começou a revelar os seus predicados, se constituindo em figura de destaque. No Paulistão de 77 acabou se contundindo de maneira séria, chegando a ficar, inclusive, ameaçado de não mais voltar a jogar. Todavia, graças ao apoio dado pelo tricolor e à extraordinária vontade de Murici em retornar às praças esportivas, acabou se recuperando e temos a certeza de que neste ano de 1978, o "garotão" Murici, foto, ainda dará grandes alegrias à família são-paulina. Isso porque categoria e capacidade não faltam. Basta apenas que recupere suas melhores condições para poder novamente vir a jogar aquilo que realmente pode e sabe. Minelli é um dos que mais acreditam no bom futebol de Murici.*

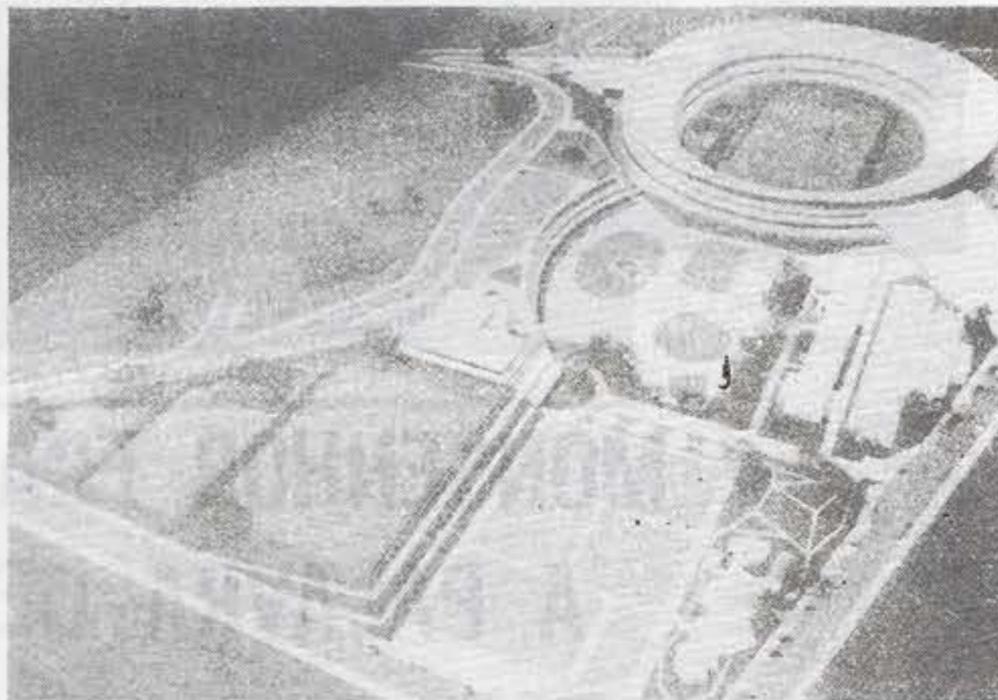
# A LUTA AINDA NÃO ESTÁ TERMINADA!

*É preciso mostrar, aos leitores e desportistas em geral, o esforço que a diretoria do São Paulo vem desenvolvendo no sentido de concluir todas as obras do Plano Piloto do Estádio "Cicero Pompeu de Toledo". Se não fosse o apoio e compreensão dos desportistas prestigiando o "carnê" Paulistão, dificilmente isso seria possível.*

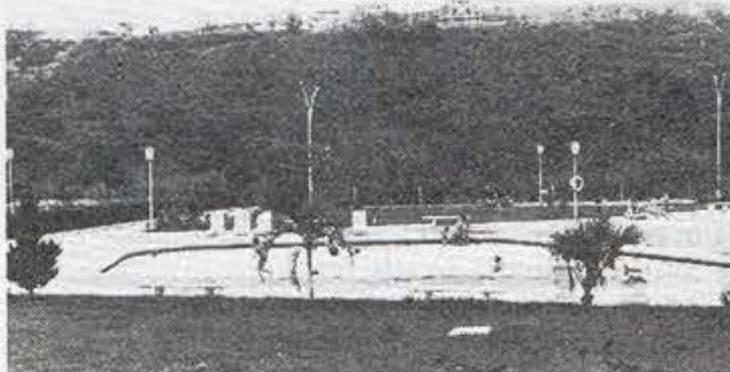
Uma coisa, e isso devemos tornar claro, é prometer cumprir um programa e outra, muito diferente, executá-lo em seus mínimos detalhes. Naturalmente a construção de uma praça de esportes, de um parque poli-esportivo a fim de oferecer aos associados as mais variadas vantagens, exige despesas enormes. Nos dias atuais, por exemplo, para se concluir as obras do Plano Piloto do Morumbi, serão necessários cerca de Cem Milhões de cruzeiros para tal fim. Deixando de olhar para os números e encarando a realidade, a diretoria do São Paulo, jamais esqueceu a promessa feita à sua torcida e ao público de um grande Estado, quando seus homens saíram à rua para dizer o que seria feito no Jardim Leonor, com a construção de um majestoso e imponente Estádio.

Paralelamente às obras da praça de esportes, que tornam o Morumbi o maior estádio particular do mundo, o Parque Social também foi edificado. Quadras de tênis, basquete, bochas, Ginásio, piscinas, foram os primeiros melhoramentos ali introduzidos. Durante os fins-de-semana, principalmente no verão, os associados vão chegando a fim de aproveitar todas as vantagens que o tricolor oferece. E, a cada dia que passa, com o aumento gradativo dos associados, sente-se que o clube está procurando oferecer novas dependências e entretenimento, pois a intenção da diretoria do São Paulo é a de garantir o máximo de regalias aos sócios.

Todos sabemos que o crescimento da indústria automobilística no país, a construção de novas estradas, rasgando todo o interior do Estado e também o Brasil, permitem uma locomoção fácil para qualquer parte. O associado do "Mais Querido" muitas vezes prefere sair da metrópole para passar algumas horas no campo ou na praia, a fim de recuperar as energias perdidas, no lufa-lufa diário. Muitos nem chegam a conhecer de perto as vantagens que o São Paulo oferece. Se, ao invés de enfrentarem filas intermináveis em fins-de-semana, às vezes cansativas e até exasperantes, os associados do tricolor sentissem mais de perto o calor amigo, em ambiente verdadeiramente familiar, que existe no Morumbi, por certo, logo às primeiras horas do dia, passariam a freqüentar todas as dependências do clube mais à miúdo. Esta é a grande vantagem de ser associado do São Paulo. E quem mora do lado de Santo Amaro e bairros adjacentes, podendo tornar-se sócio num abrir e fechar de olhos, não sabe o que está perdendo com tudo o que o São Paulo está oferecendo aos seus associados.



Maquete do Plano Piloto do S. Paulo. A execução está sendo feita com obras prioritárias.



Nas piscinas a garotada se diverte. O novo Balneário ficará pronto logo. Com os recursos que o "Carnê Paulistão" oferece.



Muitas são as regalias que o S. Paulo oferece aos seus associados. Aí vemos quadras de basquete e tênis.

## A reportagem do mês



*Um "quarteto" de ouro do São Paulo:  
Laudo Natel, Henri Aidar, Valdemar Mariz de Oliveira e  
Monsenhor Francisco Bastos.*

# MONSENHOR FRANCISCO BASTOS

## A PALAVRA DE FÉ TRICOLOR

Na história da Humanidade a Igreja sempre esteve presente em grandes acontecimentos. A participação de Padres, Bispos, Conegos, Cardeais e Papas, em alguns casos revelam sabedoria, prudência, qualidades estas sempre aliás indesmentível Fé em Deus. Esse poder da Fé é transmitido com palavras ou atos, bem como participação ativa nos acontecimentos. Neste particular, o São Paulo FC foi sempre um clube privilegiado. Isso porque contou desde os primeiros dias da sua fundação com esta figura extraordinária de Monsenhor Francisco Bastos. Sempre batalhou pelas causas do São Paulo. Suas palavras, candentes e corajosas, foram sempre de fé e confiança no clube que nascia e muito prometia àquele pugilo de jovens.

E, mais uma vez, o destino mostrou que a Fé, aliada à extraordinária conduta dos homens, muitos dos quais chegaram ao próprio sacrifício pessoal, devia vencer. Embora viesse a fazer parte da diretoria do clube somente no biênio 58/60, como vice-presidente de Laudo Natel, então presidente que sucedia pela primeira vez o saudoso Cicero Pompeu de Toledo, sua presença era sentida como parte do "Grupo Heróico", onde pontificavam as figuras de Meca, Menzen, Porphirio, Roso, Gumercindo, Deocleciano, Matos Viana, Pereira Carneiro, Narvaes, Sprovieri, Irmãos Toledo, Eolo Campos, Reis Neves, João Fernandes e alguns outros.

Desde os primeiros dias, Monsenhor Francisco Bastos lá estava ao lado daqueles abnegados e desprendidos vultos que queriam ver o São Paulo FC atingir a posição que alcançou no cenário esportivo paulista e brasileiro. Foi na noite de 8 de março de 1937, em reunião da Assembléia Geral, que todos sentiram ainda mais de perto o poder de transmissão de Fé de Monsenhor Francisco Bastos. Naquela memorável noite, todos os sócios, que de fato vinham ajudando o reerguimento do clube estavam presentes, quando a Assembléia iniciou os seus trabalhos. Foi o dr. Frederico A. G. Menzen quem convidou, depois de explicar a todos os presentes, a razão daquela convocação, Monsenhor Francisco Bastos para assumir a presidência

dos trabalhos.

Com sua palavra cheia de Fé, irradiando uma inabalável confiança no futuro do São Paulo FC, proferiu um discurso extraordinário, terminando por apelar a todos os tricolores de coração, para que ajudassem a diretoria a tornar a agremiação digna do nome que ostentava. As últimas palavras de Monsenhor Francisco Bastos, foram proferidas debaixo de forte salva de palmas. Ao final dos trabalhos, quando voltou a pedir aos sócios e conselheiros do clube, para que todos facilitassem a tarefa dos dirigentes, a fim de permitir que se tornasse realidade, os anseios no argumento do seu próprio campo de esportes.

E, durante todos estes anos, Monsenhor Francisco Bastos tem sabido colaborar de maneira estreita com os destinos do São Paulo FC.

Não foi apenas um "apóstolo" do nosso querido tricolor.

Foi um grande e extraordinário "transmissor" do poder da Fé nos destinos, um homem que sempre acreditou no futuro do São Paulo; que soube prestigiar os novos que quiseram prestar serviços e apoiar, ingensamente, todos aqueles que, em qualquer época, sacrificaram-se pelo tricolor do Morumbi.

Apoiando, de forma intransigente a "escalada" Morumbi, foi um exemplo de fé e coragem em todos os instantes, provando mais uma vez que um dileto filho D'Ele também estavam aqui na terra. Debaixo das vestes pretas, uma alma branca e um sangue todo vermelho, exatamente como as cores do nosso glorioso São Paulo FC.

Monsenhor Francisco Bastos, um nome, uma figura, um símbolo, que jamais poderá ser esquecido, em qualquer instante pela grande e numerosa família do São Paulo.

De uma coisa Deus também pode ter certeza. Monsenhor soube tomar conta do seu "rebanho" e só há um lamento de sua parte: quem nem todos o tenham seguido ou sigam os precursores, com a mesma fé dos homens de antigamente. Aí ele estaria inteiramente realizado.

## A reportagem do mês



Monsenhor Francisco Bastos e o ex-Governador e Presidente do São Paulo, Laudo Natel. Monsenhor Bastos foi "vice" de Laudo na diretoria.

Monsenhor Francisco Bastos, Laudo Natel, Valdemar Mariz de Oliveira, Henri Aidar e Arnaldo Ruic (ao fundo) durante uma reunião do Conselho Deliberativo do "Mais Querido".



Na festa de aniversário do clube apagando a velinha do monumental bolo que foi oferecido aos presentes.

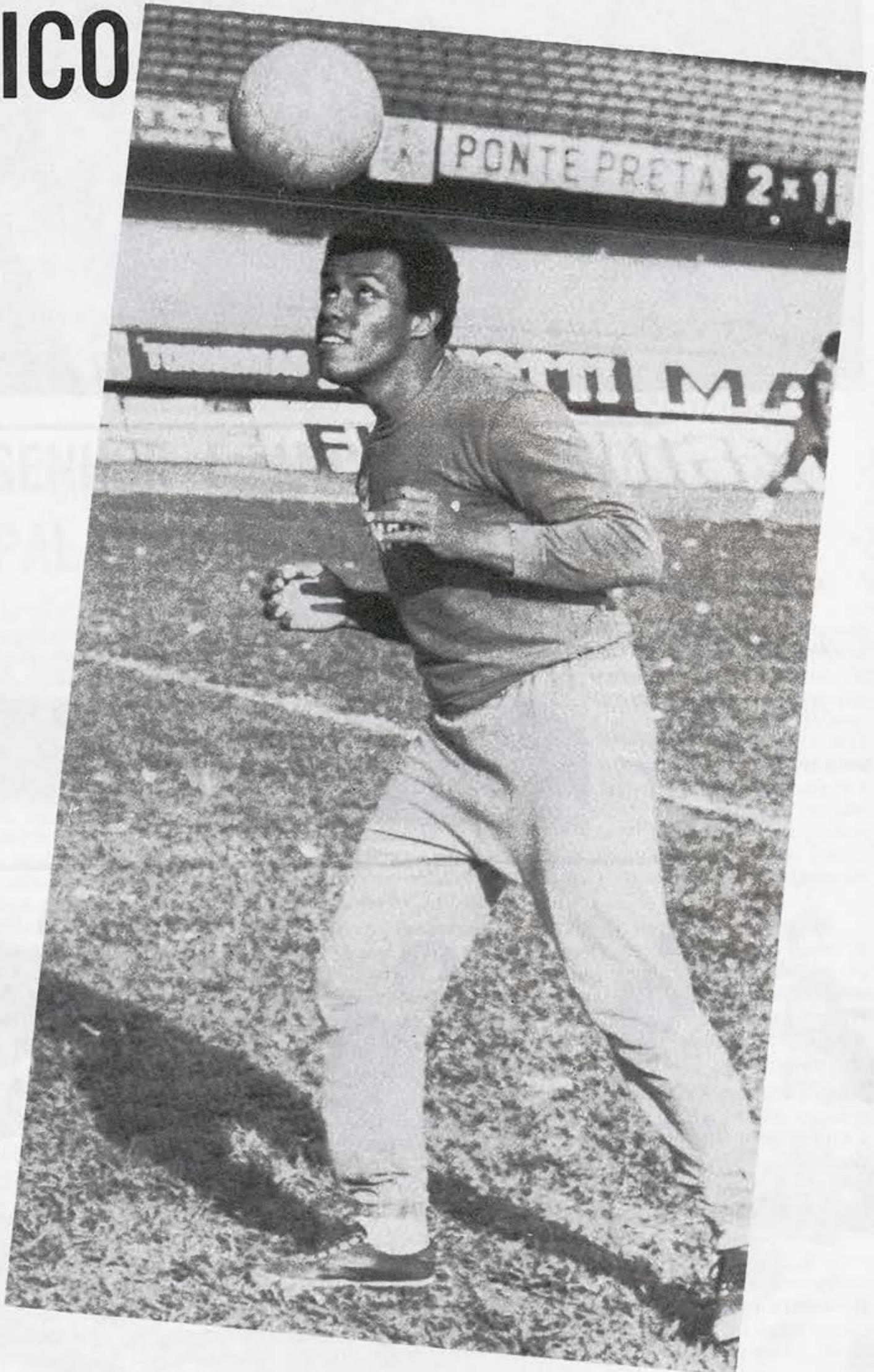
*O ídolo*

# CHUTE DE GETULIO

## AUTENTICO MISSIL

Uma das grandes contratações feitas pelo presidente do São Paulo, dr. Henri Aidar, no ano de 1977, foi sem sombra de dúvida, o lateral Getulio. Poucos eram os que falavam do seu futebol, de suas virtudes e da sua capacidade. Foi preciso que o técnico Oswaldo Brandão assumisse o controle da Seleção de Minas Gerais que estava representando o Brasil, na disputa do Campeonato Sul-Americano de Futebol, para que o nome de Getulio passasse a ser respeitado. Atuando indistintamente, tanto na lateral direita como na esquerda, Getulio só perdeu a "vaga" no time do Brasil, quando se formou a seleção para as eliminatórias do Mundial, por haver sido operado dos meniscos.

Mesmo em fase de convalescença, não sabendo ainda qual tinha sido o resultado da operação a que fora submetido, o técnico Rubens Minelli fez sentir ao presidente Henri Aidar, que tratava-se de um valor que "cairia bem" no elenco do São Paulo. E os que não esperavam êxito na sua transferência ficaram de queixo caído, vendo que mais uma vez, a maneira política e habilidosa como o presidente Henri Aidar cuidou do assunto, permitiram que Getulio viesse



## O ídolo

para o São Paulo. Embora, e isto se torna imperioso salientar, não pudesse vir a ser aproveitado de cara no elenco do tricolor, pois as inscrições para o Paulistão, àquela altura dos acontecimentos, estavam encerradas, Getulio veio!

Caladão, como todo bom mineiro, sabendo que o seu futebol não "sumira" e que a operação em nada afetara o seu comportamento em campo, Getulio acabou vindo para o Morumbi. Foi submetido a um tratamento rigoroso e intenso para que pudesse aparecer destacadamente, na hora em que viesse a ser lançado. E, no dia em que isso ocorreu, a torcida do São Paulo ficou empolgada. Na verdade o craque mineiro confirmava todas as

previsões até então feitas em torno do seu futebol e da sua capacidade. Marcando com precisão, apoiando com valentia e aproveitando seu chute mortífero, prontamente Getulio acabou ganhando os aplausos da grande e numerosa torcida do São Paulo.

Todo "inimigo" do tricolor agora sente um certo temor quando ocorrem faltas nas proximidades da área. Isso porque Getulio possui uma autêntica "bomba" nos pés que faz o seu chute tornar-se um verdadeiro "missil" que vai explodir exatamente de encontro ao alvo. E Getulio, apesar do cartaz que ganhou no São Paulo, não mudou o seu jeito ou temperamento. Continua quieto e caladão, como um bom mineiro.



## Sastre, o craque que deixou muitas saudades

*A história do São Paulo FC, está pontificada de feitos de homens e atletas que souberam, nas mais variadas épocas, honrar suas tradições. Dentre os profissionais que vestiram sua gloriosa jaqueta, houve um valor estrangeiro (que não foi o único, aliás) a merecer um carinho e respeito especial por parte da família são-paulina. Estamos nos referindo a "Don" Antonio Sastre. Um craque, na acepção do termo, que o tricolor foi buscar na Argentina, quando muitos o consideravam "acabado" para o futebol. Acreditando, no entanto, nas suas possibilidades, no seu valor e indiscutível categoria, o São Paulo fez um grandes esforço no sentido de trazer Sastre para suas fileiras.*

*Infelizmente, quando fez a sua estréia, estava há algum tempo sem jogar ou treinar. Lançado no time quase que "imediatamente após sua chegada", não teve um desempenho satisfatório. Foi o suficiente para que as gozações atingissem em cheio ao São Paulo e aquele seu defensor. Não tivesse "Don" Sastre moral elevada, capaz de suportar toda a carga de críticas, por certo logo após a estréia teria retornado à Argentina sem ter podido mostrar o seu valor. Pouco a pouco, no entanto, entrando em forma, passando a se entender até por*

*"telepatia" com os seus companheiros, foi desfazendo a imagem criada em uma partida, e, num curto prazo de tempo, transformou inteiramente a opinião inicial em torno de sua figura.*

*Passou a ser, então, ao lado de Luizinho, Leonidas, Remo, Teixerinha, Rui, Bauer, Noronha, Renganeschi e outros grandes vultos do futebol paulista, um grande ídolo. Suas atuações em defesa do glorioso tricolor arrastavam, de jogo para jogo, sempre maior público em campo. Um profissional corretíssimo, que continuava a treinar no instante em que os seus companheiros paravam. Saía do campo indo para casa repousar, em momentos que outros se divertiam. Deu muitos exemplos a uma dezena de futebolistas daquela época. Foi com lágrimas nos olhos, debaixo de aplausos ensurdecedores na sua Volta Olímpica de despedida, no Pacaembu, que deixou de defender o São Paulo.*

*Jamais, no entanto, foi esquecido pelos torcedores do tricolor daquela época. Nem pelas diretorias do "Mais Querido" em todos estes tempos. Aqui ele continua tendo as portas do Morumbi abertas para ele. Na Argentina, o São Paulo tem um grande "embaixador", pois Sastre jamais esquece os dias felizes que teve em nosso país e no São Paulo FC!*

Seleção

# NA HORA DA SELEÇÃO O S. PAULO NUNCA TEM VEZ

*Não há nenhum clube, no país, que não sinta uma coisa: existe em suas fileiras um craque que merecia ser convocado para a seleção brasileira. Porquê? Além de ser uma honra para a agremiação e futebolista, a própria torcida sente orgulho em ver um atleta do clube do seu coração prestigiado pelos responsáveis do time nacional.*



Serginho está disputando uma vaga com Roberto "Dinamite". Para que lado vai arrebentar a corda?



Benê tinha o "coração ruim" e foi dispensado em 62. Joga futebol até hoje entre os veteranos. Era um "Pelé" em 62.

O Brasil é o único país do Mundo que já participou de todas as Copas. Não deixa de ser uma proeza. Desde 1930 até 1978, sempre comparecemos aos diversos mundiais. Se deixamos escapar a grande oportunidade de mostrar ao mundo, a "grande máquina de jogar futebol" em 1950, acabamos conquistando na Suécia, o primeiro e grande título, dos três até hoje alcançados pelo nosso país. O que pouca gente também sabe que em virtude de uma cisão existente no futebol brasileiro, em 1934, o time brasileiro, naquela oportunidade foi quase que na base de muitos valores do São Paulo da "Floresta" lá se encontravam.

De lá para cá, no entanto, o "Mais Querido" teve poucos astros de primeira grandeza na seleção. Um deles foi José Carlos Bauer, apontado pelos críticos europeus em 1950, como o "Monstro do Maracanã", por ser excepcional o futebol desenvolvido pelo defensor são-paulino. Nas outras Copas, no entanto, alguns grandes vultos do tricolor aqui permaneceram. Foram prestigiados em 1958, por um único fato: à testa do time brasileiro estava o nosso querido e saudoso Vicente Feola. E este levou De Sordi, Mauro e Gino. O centro-avante chegou inclusive a viajar para o Exterior. No instante, porém, da inscrição dos atletas e com o aproveitamento de Pelé, a preferência foi dada a Mazzola, retornando Gino Orlando, do Velho Mundo, sem ter ido para a Suécia, como era o seu grande sonho.

Em 1962, tendo à testa do time brasileiro o técnico Aimoré Moreira, que também era o responsável pelo onze do São Paulo,

uma grande injustiça foi cometida pela "Comissão Técnica" da CBD. Em "boletim médico" (que jamais apareceu) foi dito que o jogador Benê, então uma das maiores figuras do São Paulo e que poderia chegar a consagração na Copa do Mundo, tal como sucedera com Pelé, foi afastado do time nacional. Motivo? Tinha uma lesão no coração! Além de o S. Paulo mostrar que suas condições eram sadias e perfeitas, Benê continuou jogando durante largo tempo e até os dias de hoje continua atuando em algumas equipes que se formam entre os veteranos! Apesar da exigência dos dirigentes são-paulinos sobre o laudo médico a respeito das condições daquele defensor do "Mais Querido" jamais apareceu um responsável. Aimoré ganhou o título no Chile. Mas perdeu o posto no clube. Ele havia deixado de ser um advogado do ex-atleta são-paulino quando estava no comando do time brasileiro.

O próprio Jurandir de Freitas, então um dos mais favoritos zagueiros do país, acabou sendo "boicotado" na seleção brasileira, pois diziam alguns críticos, na época, que seu "futebol não chegava a inspirar confiança e seria uma temeridade colocá-lo no time ao lado de Mauro Ramos de Oliveira que acabou ganhando a posição no grito. Em 1966, Roberto Dias foi "esquecido" em virtude de uma malfadada excursão da seleção brasileira por gramados do Exterior.

Enfim, em todas as oportunidades de se escolher os valores

## Seleção

para a formação de um grande time, embora alinhasse em suas fileiras, jogadores de extraordinária capacidade, o São Paulo jamais teve a satisfação de ver alguns de seus craques prestigiados pela entidade máxima do nosso futebol.

Poderíamos, nos dias atuais, citar ainda mais alguns exemplos. Qual o maior arqueiro do país no momento? Inegavelmente Emerson Leão. Depois de Leão onde estão os melhores goleiros do Brasil? Wendell? Para nós não inspira confiança. Jairo? Não chegou a ganhar a posição no Corinthians. Canterle? Ainda muito "verde" e sem condições. Carlos? O que provou? Ser apenas um guardião seguro na defesa do Ponte Preta, de Campinas, já que na seleção Olímpica não logrou "abafar". Numa emergência, em caso de contusão de Emerson Leão, poderia assumir a responsabilidade do posto? A torcida brasileira confiaria cegamente no bom garoto Carlos, que ainda precisa amadurecer um pouco para chegar a merecer a confiança geral? Entendemos que não. Todavia, Waldir Peres, capaz e experimentado, cuja conduta na própria equipe do Brasil chegou a despertar o entusiasmo do preparador dos arqueiros (Capitão Carlesso) não merecia nova oportunidade? Claro que sim. No entanto, nem sequer figura na lista dos 72 nomes anteriormente escolhidos por Claudio Coutinho e seus companheiros de Comissão Técnica. Num mesmo time, com a mesma capacidade e categoria, vamos encontrar Toinho. Valor que pelos atributos mostrados, teve sua indicação na lista dos 72. Com muito mais experiência do que Carlos, não podia, a exemplo de Waldir Peres, merecer a indicação da Comissão Técnica? Claro de que sim.

Getulio é outro candidato a qualquer vaga nas laterais do Brasil. Tanto pela direita como na esquerda, não pode permanecer do lado de fora. É um craque. Coutinho sabe disso e já manifestou a intenção de convocá-lo, pois gosta mais do seu jeito de marcar e de apoiar, do que o de Zé Maria, do Corinthians. Curiosamente, Coutinho dá sua preferência a Toninho que atua nas duas laterais e não disse, ainda, que estaria chamando Getulio...

É justo deixar Chicão do lado de fora do time brasileiro? Há algum outro valor que execute a sua função na "cabeça de área" de um time, como Chicão? Não vemos! Terezzo, meio desengonçado, vai perder o cartaz que possui, na hora em que precisar dar "duro" nos europeus ou no momento em que tiver de enfrentar o "fogo da torcida Argentina" como Chicão enfrentou em defesa do São Paulo na Taça "Libertadores da América". Sérgio poderá ir, sem dúvida, pelos gols que tem marcado no Campeonato Paulista e Brasileiro, embora neste caso um jogador do Rio (Roberto) possa vir a ser sacrificado, pois duvidamos que Zico seja marginalizado. Todavia até Sérgio está correndo o risco de permanecer do lado de fora, diante da insistência como Reinaldo está sendo aplaudido, o mesmo ocorrendo com Jorge Mendonça e Zico. Destarte a vaga sobraria para quem: Roberto ou Sérgio? Numa hora destas os senhores não estranhem se a corda arrebentar do lado do valor são-paulino. É preciso, inclusive, fazer um trabalho profundo junto a Sérgio preparando-o para o pior, pois nunca se sabe, em matéria de seleção, o que virá pela frente.

Uma seleção, é preciso salientar, que tem duas correntes antes de serem escolhidos os seus defensores. Uma que apoia o ex-técnico Mario Jorge Logo Zagalo, o criador da "tática do medo" e outra, que luta pela permanência de Claudio Coutinho. E uma coisa que a maioria dos críticos chega a admitir, nesta altura dos acontecimentos é esta: se na excursão (ou jogos com a Argentina) o comportamento do time brasileiro não for bom, Coutinho cairá do posto, da mesma maneira como caiu Brandão, para se dar o bastão de comando ao sr. Mario Jorge Lobo Zagalo. Aí então, todo o trabalho até aqui feito e preparado, cairá por terra, como um castelo de areia. Para a desgraça do futebol brasileiro.



Waldir rivaliza-se com Leão em matéria de qualidade. Não figura nem na relação dos 72 convocados.



Chicão é o homem certo para enfrentar os europeus. Será chamado? Duvidamos.



Coutinho, se escorregar o "cachimbo cai" como diria Osmar Sahtos.



Zagalo está louco para voltar e para isso está sendo prestigiado pelos seus "compadres" do Rio.

# O SONHO "I QUE SE TORNO

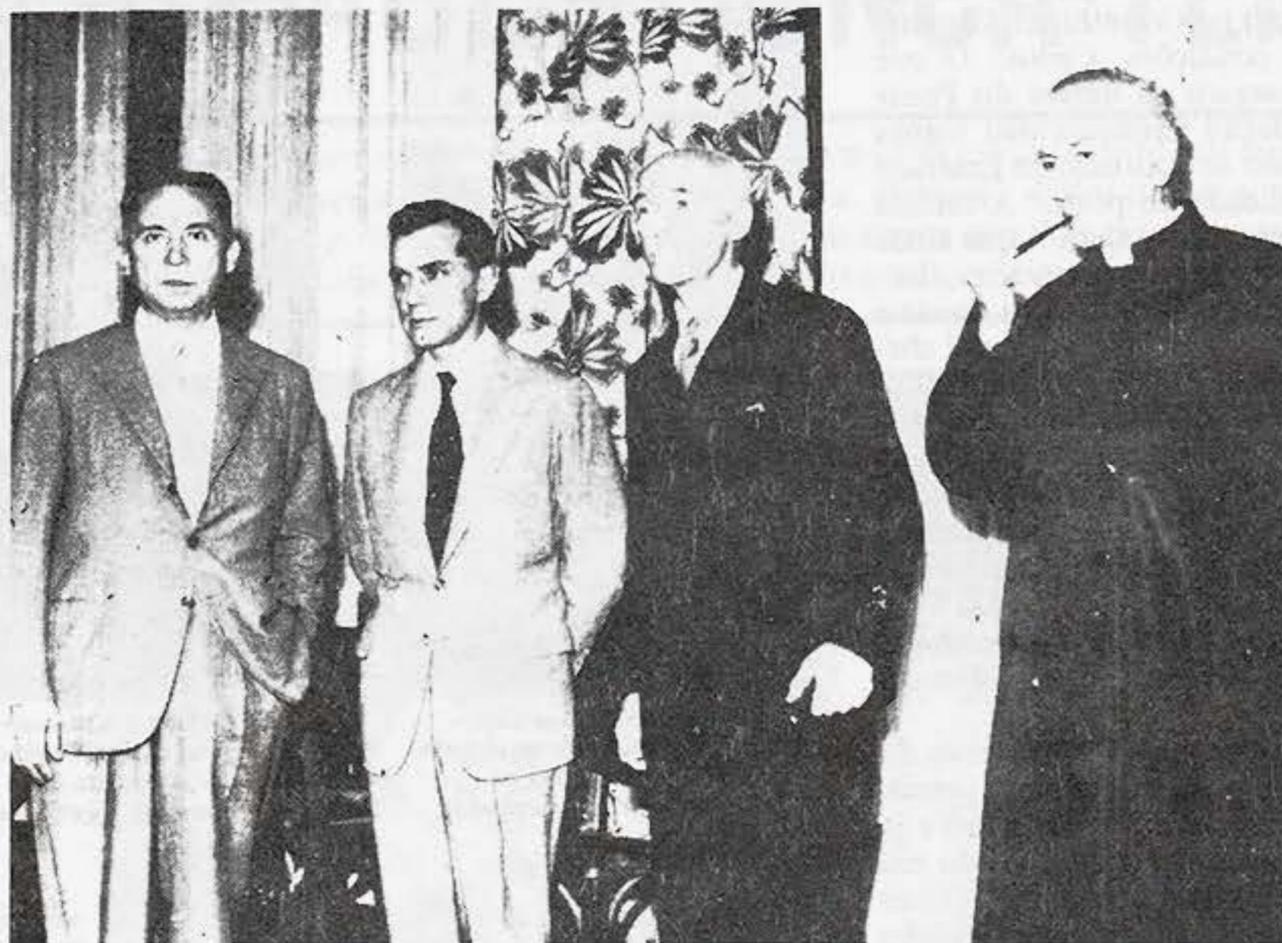


Foto histórica: dr. Piragibe Nogueira,  
Laudo Natel,  
dr. Frederico A. Menzen  
e Monsenhor Bastos.



O estádio começava  
a tornar-se  
uma realidade.

Completamos hoje, o nosso trabalho em torno do "sonho de loucos" — como foi chamado o anseio dos dirigentes do São Paulo — para a construção do colosso do Morumbi. Já mostramos, no número anterior, como começaram as obras da majestosa praça de esportes que, de forma reconhecida e digna de aplausos, recebeu o nome — como justa homenagem — de um dos seus mais ferrenhos defensores: "Cícero Pompeu de Toledo". Cada tijolo, cada saco de cimento, cada pedaço de ferro, foram sempre acompanhados de sacrifício, tenacidade, compreendidos apenas por aqueles que depositavam a mais absoluta fé nos homens que integravam a diretoria do São Paulo e acreditavam piamente em suas palavras.

O pedaço mais difícil, o caminho mais tortuoso, a barreira quase intransponível, foram aqueles onde o dinheiro "enterrado" no solo, não aparecia aos olhos da torcida. O cimento que se consumia para a construção das sapatas, o ferro que ficava incrustado no solo, davam a impressão de nada estar sendo feito. A canalização do córrego que passa por debaixo da praça de esportes, num dos mais grandiosos serviços da engenharia brasileira, um serviço também que não aparecia aos olhos do torcedor, eram ironizados como "promessas, nada mais do que promessas". E no instante em que os primeiros degraus começaram a surgir e o estádio foi subindo, subindo, os detratores nada

# DE LOUCOS" OU REALIDADE

mas tinham o que falar, senão dizer que o "Morumbi" era longe demais. "O acesso difícil", esquecidos de que o Estádio seria a salvação do futebol de São Paulo, pois somente uma praça de esportes com o gigantismo do Estádio "Cícero Pompeu de Toledo" poderia acompanhar a extraordinária evolução do progresso paulista, brasileiro e mundial.

Hoje todos são unânimes em reconhecer várias coisas:

1) Sem o Morumbi, o futebol de São Paulo continuaria invejando as grandes rendas conseguidas no Maracanã, Mineirão e Beira Rio, para citarmos apenas três, dos maiores estádios do país.

2) Sentiram que o Estádio do Tricolor não é longe e que o acesso também não é difícil e nem tampouco o escoamento, quando o serviço de trânsito colabora, como tem feito nos últimos e grandes acontecimentos. Não se leva duas horas, após o término de uma partida, para chegar ao centro da cidade, como ocorre no Mineirão, no Maracanã ou no próprio Beira Rio.

3) Todos sentiram — inclusive as autoridades do nosso Estado — o fechamento forçado do Morumbi, para algumas reformas, no fim do ano de 1977, após a decisão do título paulista.

Tais fatos serviram apenas para mostrar que realmente, os "loucos" jamais duvidaram dos seus sonhos, como os dirigentes do nosso querido e grande São Paulo FC.



Linda vista aérea, já em 1960.



Outro aspecto do muro de vedação que viria a receber a colaboração publicitária da indústria e do comércio de São Paulo.

Dr. Dalzell

# Uma carreira inteiramente dedicada ao São Paulo FC



*Quantos dirigentes não se sacrificam pelo clube que amam? Quantos atletas não permanecem fiéis ao uniforme que vestiram pela primeira vez? No entanto, há um caso especial que poucos têm conhecimento. A dedicação de uma carreira ao São Paulo FC, como é o caso do competente médico Dalzell Freire Gaspar.*



— Eu gosto da carreira que abracei, foi a confissão feita um dia pelo médico do São Paulo FC, dr. Dalzell Freire Gaspar.

Inegavelmente, um dos mais competentes facultativos no terreno da medicina esportiva e que dedicou toda a sua vida em prol do tricolor do Morumbi. Atendeu, paciente e dedicadamente, cada atleta, funcionário ou até mesmo dirigentes, quando por estes foi socilitado.

Tal como um atleta que faz da sua profissão, uma vida cheia de lutas e sacrifícios, assim também aconteceu com o competente médico do tricolor, Dalzell Freire Gaspar. Acompanhando o São Paulo em todas as suas andanças. Cuidando com carinho paternal de jogadores em estados febris, contundidos ou sentindo na própria carne, fraturas que observou em sua carreira, ele jamais deixou de atender com a mesma dedicação, os casos que teve pela frente.

Um dos mais competentes ortopedistas do país, Dalzell Freire Gaspar, diagnosticava, com um simples toque de suas mãos, a contusão sofrida pelo atleta. Jamais manifestou repulsa por qualquer crítica ou atitude menos delicada à sua figura. Sempre atendeu aos companheiros da imprensa, rádio e televisão, com o maior carinho e respeito. Não emitiu, em qualquer instan-

te, considerações falsas, no sentido de iludir o torcedor, o público ou o jornalista que buscava a informação.

Em todos estes anos de sua longa carreira dentro do São Paulo FC, Dalzell jamais teve queixas contra quem quer que fosse. Tudo aceitou com resignação e coragem, mostrando que paralelamente à sua profissão, também existia o clube do seu coração.

— Houve instantes — nos disse Dalzell Freire Gaspar — que tive vontade de desistir. Na tarde em que vi Teodoro com a perna partida; no dia em que Mirandinha sofreu aquela fratura em São José do Rio Preto, para citar pelo menos, dois dos casos mais graves que tive de enfrentar, sabia que uma carreira poderia estar sendo arruinada. Nestes momentos, não há um só médico de clube que agüente muito tempo.

Depois concluindo ponderou:

— Dei ao São Paulo, tudo o que podia ter dado em toda a minha carreira. Jamais tive momentos de sossego com jogadores contundidos. Sempre havia preocupação de colocar um atleta em ordem às vésperas de um grande jogo. Foram dramas que senti, sem nada poder dizer ou falar, pois acabaria, de um ou outra maneira, afetando o nosso clube.

# O PARAISO TRICOLOR



Desde pequeno os garotos procuram aproveitar o que o clube proporciona aos associados em geral.

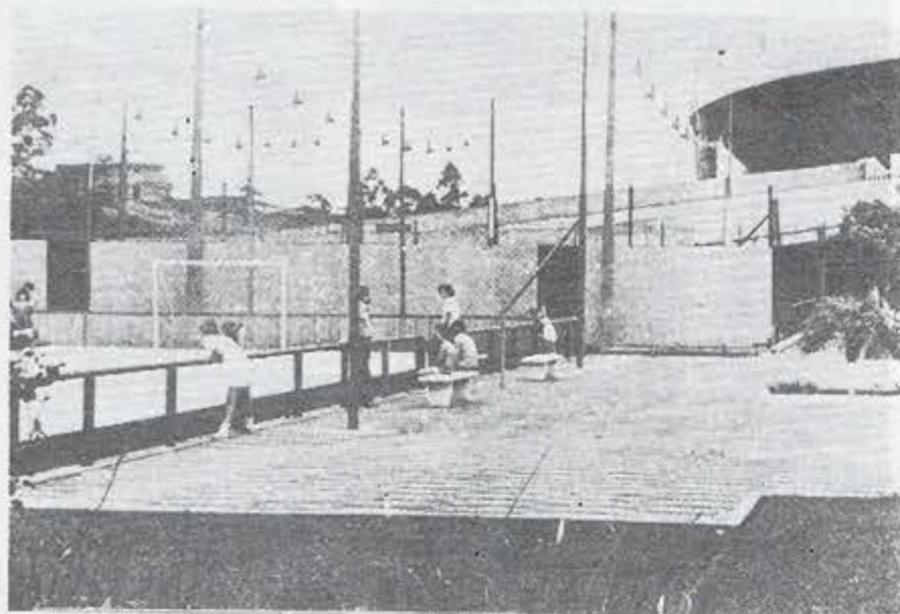
Por que um grande clube como o São Paulo, não conta em suas fileiras com um corpo associativo, do tamanho do seu estádio ou do seu Parque social esportivo? Difícil responder. Mas, para aguçar o interesse dos simpatizantes do "Mais Querido" que ainda não são sócios, mostramos nesta página aquilo que o clube oferece aos seus associados. Ali, em qualquer dependência da parte social, o sócio do São Paulo pode jogar tênis, nadar, praticar futebol de salão, divertir-se na seção de bochas, ou então, aliviar a tensão nas festas que periodicamente o Departamento Social do clube oferece aos seus associados.

Poderíamos citar bailes de Carnaval, que são animados ao extremo, em ambiente familiar. Festa da cerveja e outros entretenimentos que o clube oferece. Agora que o Plano Piloto está sendo atacado de forma intensa, graças ao recurso que o "Carnê Paulistão" está oferecendo, ainda novos melhoramentos serão criados no Morumbi, para melhor aproveitamento por parte do associado.

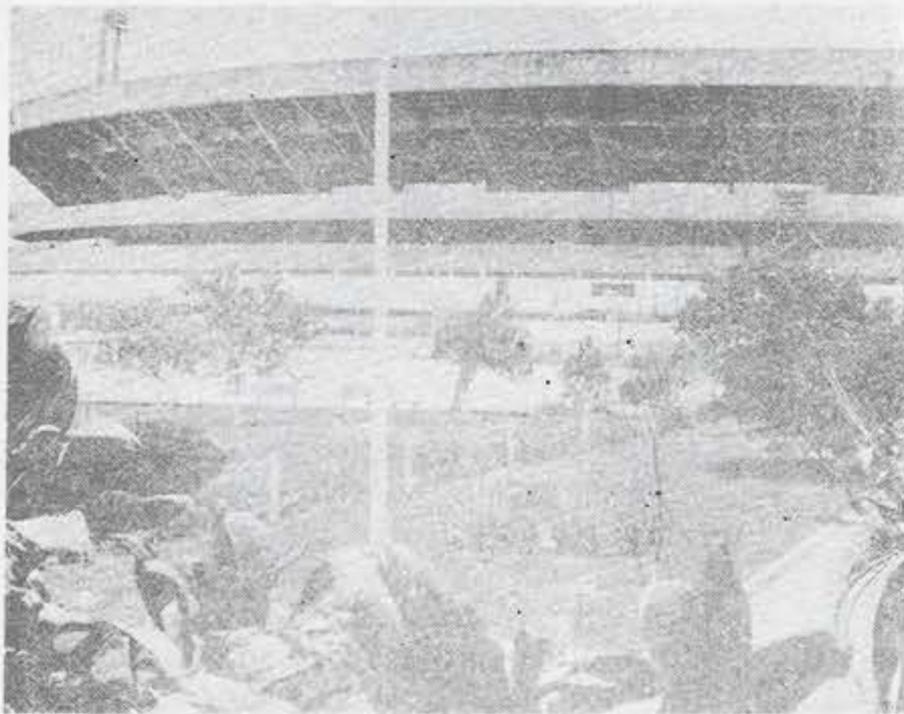
Vale a pena ir ao Morumbi. Passe um fim-de-semana feliz com os seus familiares gozando as vantagens que o São Paulo oferece aos seus associados. Desfrute daquilo que o tricolor proporciona a todos, indistintamente. Depois nos diga se vale ou não a pena ser sócio do clube "Mais Querido" da cidade. Aproveite. Torne-se sócio ainda hoje.



As piscinas no verão ficam repletas.



Também há quadra de futebol de salão para os associados se divertirem.



Magnífica visão do parque social do "Mais Querido".

## Palmeiras



## Rosemiro prova que tamanho não é documento

*Muitos foram os jogadores "baixinhos" que brilharam no futebol paulista e brasileiro. Inclusive a Seleção do Brasil, em 1938, teve um guardião "baixinho" que assombrou o mundo: Caju. O São Paulo contou com Remo Januzzi, o popular "Napoleãozinho" e o Corinthians teve Luizinho. O Palmeiras, nos dias de hoje, tem na sua lateral direita, Rosemiro.*

— Poderia citar — declarou Claudio Coutinho em um programa de televisão em São Paulo — dois jogadores de porte físico pequeno, que nada ficam a dever aos mais destacados atletas europeus. Nós sabemos, continuou Claudio Coutinho, que quando se estabelece um confronto entre o futebol europeu e o sul-americano, imediatamente vem à baila a resistência física daqueles em detrimento dos nossos. Principalmente dos futebolistas brasileiros. No entanto, numa comparação feita, em teste de resistência e estabelecendo-se uma comparação entre um atleta brasileiro e um europeu, posso dizer, de pronto, dois valores que poderão surpreender o mundo com sua resistência orgânica. Um deles é Dirceu, ponta esquerda do futebol carioca e também da Seleção Brasileira e outro Rosemiro, lateral direito do Palmeiras. Qualquer confronto atlético de ambos com futebolistas do Velho Mundo, nenhum deles sairá perdendo.

Na verdade quem observa o comportamento de Rosemiro no campo de jogo, sente que o "Patinho Feio" (como é carinhosamente chamado pelos companheiros) é um fenômeno. Está em todas as partes do campo. Marca em cima e apoia o ataque da melhor maneira. Podemos dizer que é o protótipo do atleta polivalente, termo bastante usado pelos franceses para justificar um jogador que está em todas as partes do campo.

Rosemiro tem se constituído nos últimos tempos em figura de destaque do time do Palmeiras. Sua reserva de energias parece inesgotável. Além de "dar duro" contra o ponteiro esquerdo adversário, ainda encontra tempo para levar o seu clube à frente.

Muitos acreditaram, quando o Palmeiras foi buscá-lo no norte, que se tratava de apenas mais um valor que "prometia muito" e que não conseguiria deslanchar no futebol paulista. Aos poucos, no entanto, ele foi conquistando os aplausos da torcida e o reconhecimento da crítica especializada que vê no "Patinho Feio" um dos melhores laterais do futebol paulista e brasileiro. Estilo inteiramente diferente de Getulio, Zé Maria, Nelinho, Toninho, para citarmos os de maior evidência, no momento, mas de grande utilidade para o time do Palmeiras. Confirma no alviverde os dotes mostrados na seleção Pan-Americana do Brasil.

## Corinthians

## Zé Maria, o craque biônico!



*O seu vigor físico, a sua maneira firme de jogar, acabaram provocando por parte da imprensa esportiva de São Paulo, um carinhoso apelido para o defensor do Corinthians Paulista: "Super-Zé".*

*A melhor denominação para um jogador que dá sempre o melhor dos seus esforços para ver o seu time vitorioso. E é do "Super-Zé" que vamos falar.*

A transferência de Zé Maria, para o Corinthians Paulista, foi sem sombra de dúvida — uma das mais "enroladas" até hoje observadas no futebol paulista e brasileiro. O jogador queria sair. A lusa não pretendia largá-lo. Havia um preço estabelecido para o pagamento do seu atestado liberatório. Como o clube do Canindé não quis aceitar o pagamento que o Corinthians desejava efetuar, a solução foi uma só: pagar o valor do seu passe à Federação Paulista de Futebol.

Foi, inegavelmente um esforço largamente recompensando pela diretoria do Corinthians. No entanto, apesar do seu extraordinário valor e vitalidade incomum, Zé Maria nem sempre era chamado para a seleção brasileira. Foi em 1974 porque Zagalo não via nenhum nome no futebol carioca que merecesse ser convocado. Na única partida que disputou na seleção, naquele ano, "assombrou" o mundo. Depois ficou do lado de fora "espiando". Sem chance de entrar no time do Brasil. Estava "contundido".

Disseram, ao retorno dos jogadores da fracassada conduta na Alemanha, que Zé Maria não mais seria convocado. Foi Brandão quem o "ressucitou" na Se-

leção Brasileira e no futebol de São Paulo. Isso porque, a regularidade do profissional corintiano chega a ser impressionante. Marca bem. Destrói melhor. Também apoia com capacidade e o seu comportamento técnico acabou, inclusive sendo reconhecido pelos críticos cariocas o que lhe valeu à volta à Seleção.

Não se sabe, contudo, se esta "convocação" será mantida. Zé Maria é um atleta completo. "Polivalente", dentro das exigências do técnico Claudio Coutinho, que defende e ataca com a mesma valentia e decisão. Nelinho, dono de um poderoso chute, não pode lhe fazer frente, na seleção. Rosemiro é um craque. Quem, no entanto, o técnico escolheria para ser chamado para a seleção, comparando-se Zé Maria e Rosemiro? Na verdade o único e grande rival que Zé Maria tem pela frente é Getulio, do São Paulo. Um deles é o que irá fazer dupla na lateral direita com Toninho, valor que Coutinho já antecipou, não vai deixar de convocar. O Super-Zé, pode ficar fora de qualquer parada como as difíceis que a seleção do Brasil terá em gramados da Argentina?

## Santos



## Ailton Lira um nome que ganhou o estrelato!

Quando um jornalista em São Paulo, do *Popular da Tarde* (Walter Lacerda) chamou a atenção, repetidas vezes para um jogador, cuja conduta técnica era impressionante, nenhum clube paulista "ligou" para a dica que estava sendo dada. A verdade é que Ailton Lira, em defesa da Caldense, clube que o projetou no cenário esportivo futebolístico, "carregava o piano". Sua semelhança física com Gerson de Oliveira Nunes, ex-defensor do São Paulo, no campo de jogo, às vezes chega a ser inacreditável. A mesma postura; o mesmo canhão nos pés; o mesmo poder de lançamento à distância; enfim, virtudes de um grande futebolista que não poderiam deixar de ser reconhecidas pelos críticos de São Paulo.

Quando se transferiu para o Santos, num período difícil, onde a agremiação praiana não tinha quase ninguém para conseguir destacar-se, Ailton Lira além de ajudar o time, arrumando a defesa, sabia como trabalhar no meio do campo e municiar a linha de frente. Se não bastasse tudo isso, também resolvia algumas partidas com tentos importantes e decisivos. Quer fosse com bola parada (na cobrança de faltas)

ou em arremates de longa distância, ele acaba sendo sempre o "salvador" do time "peixeiro". Agora, terminado o seu contrato ele lutou por uma substancial melhoria. Acabou conseguindo o que queria. Se Clodoaldo retornar em boas condições e Carlos Roberto mantiver o mesmo sistema de jogo que vinha apresentando nos últimos jogos do Santos, é fora de dúvida que o clube de Vila Belmiro neste campeonato Brasileiro ou, ainda, no "Paulistão", vai dar o que falar.

O futebol de Ailton Lira, aliás, é digno da própria seleção do Brasil. Entendemos, inclusive, ser um grande erro de Coutinho não convocar Ailton Lira. E explicamos a razão. Lira é o único atleta no país, cujo estilo de jogo se assemelha ao de Rivelino. Admitamos que Rivelino, tenha que ficar ausente do time em momentos importantes? Coutinho vai ter que alterar, de um momento para outro, toda a forma de jogar do quadro brasileiro? Mantendo Ailton Lira ele substituiria apenas um jogador, sem precisar mexer, inclusive, na própria forma de jogar da nossa Seleção. Ele é um atleta que merece a convocação. É um craque.

# Zizinho, um craque que veio resolver!

*Surgindo no futebol carioca, defendendo as cores do Flamengo, Zizinho foi apontado por todos, como um dos maiores futebolistas do país. Conseguiu o título carioca. Defendeu a seleção do Brasil e o seu último clube foi o São Paulo. É um dos poucos vultos que jogando uma "barbaridade" não conseguiu vencer como técnico. Para o tricolor sua presença foi utilíssima. Foi peça chave na conquista do título de 57.*



O São Paulo FC foi sempre um clube que deu sorte com jogadores de outros Estados (ou até mesmo países) chamados para resolver um problema no meio do campo. O exemplo "Sastre" já foi por nós citado. Zizinho, no entanto, veio no momento certo. Era um atleta, diga-se de passagem que há muito o tricolor do Morumbi também "namorava". Na hora, porém, que a diretoria resolveu trazê-lo, para formar no elenco de profissionais do São Paulo, não só resolveu o problema como também acabou ajudando o "Mais Querido" a conquistar o título do futebol paulista em 1957. A forma de jogar de Zizinho permitiu que "Marreco" — apelido carinhoso de Amauri, que havia vindo de Barretos — se projetasse como um goleador no cenário esportivo paulista e brasileiro. O "Maestro" Bela Gutman, também fez uma inversão de grande significado no elenco são-paulino. Recuou o excelente Dino Sani, de meia armador pare médio volante. Acertou em cheio em tudo o que realizou Dino acabou se transformando num valor espetacular que permitiu, inclusive, sua convocação para a Seleção Brasileira que conquistou o mundial de 1958, só perdendo a condição de titular em virtude de uma contusão. Mas Zizinho, foi sem dúvida o valor que "resolveu" todos os problemas do time. A sua indiscutível experiência e capacidade. A maneira como se ajustou ao elenco são-paulino, acabaram permitindo ao São Paulo, uma campanha realmente brilhante e magistral. O "fenômeno" Sastre repetiu-se com Zizinho. Outros jogadores também passaram pelas fileiras do São Paulo com o mesmo e elevado desempenho, sendo que de todos os valores de projeção que o tricolor conseguiu para acertar os ponteiros do relógio de sua máquina, só um não conseguiu vingar: foi Didi. Os demais corresponderam inteiramente à confiança da alta direção do tricolor.

## Qualidade e diversidade em acessórios de metal.

ULTIMA NOVIDADE  
BOTÃO GANCHO PATENTEADO



16 m/n FAB 256  
12 m/n FAB 293

CANTONEIRAS

4012



ESQUERDA 4022  
DIREITA 4021



FC 119



BOTÃO PEROLA



FVELA P/ COLETE  
FAB 294

CHAVEIROS DES-TAK  
MARCA REGISTRADA

ARGOLAS P/ CARRO, ESCRITÓRIO, RESIDÊNCIA, ETC.



BRINDES PROMOCIONAIS  
DIVERSAS CORES E DESENHOS



**OLISONI**  
IND. E COMÉRCIO LTDA.

FABRICA 1 EVENDAS:  
Rua Morato Coelho, 790 - Tel. 210-5680

FABRICA 2:  
Santana do Parnaíba - Est. de São Paulo

REPRESENTANTES:

MARCOS DE OLIVEIRA XARA - Fone: 288-9399  
Av. 28 de Setembro, 258 - Loja 15 - Rio de Janeiro, RJ  
JOSE AGOSTINHO DE NOGUEIRA - Fone: 22-4749  
Rua Evangelista de Lima, 1190 - Franca - São Paulo  
ALCIONE CRINALDI DOS SANTOS - Fone: 31-3579 - Rua Marins  
José Bins, 1337 - Chácara das Pedras - Porto Alegre, RS  
EGON ERN - Fone: 22-1579  
Rua 15 de Novembro, 350 - Sala 205 - Blumenau, SC  
JOSE EDMILSON DA SILVA - Fone: 24-6333  
Rua da Carioca, 72 - Sala 615 - Recife, PE  
JOAQUIM ALBERTO DA SILVA - Fone: 23-8230  
Rua Amante Boreto, 180 - Apto. 42 - Curitiba, PR  
FERNANDO DIAS DOS SANTOS - Fone: 222-9885  
Rua Avem Parnaíba, 449 - Belo Horizonte, MG

Copa 78

# O QUE AGUARDA O BRASIL NA COPA?



*Rivelino e Amaral. Se o primeiro vier a se contundir o técnico Claudio Coutinho não possui para substituí-lo um valor com as mesmas características. Conseqüentemente, a saída de um valor, poderá mudar todo o esquema em torno do qual a Seleção do Brasil se prepara.*



*Zé Maria, cuja presença na Seleção é exigida por todos e Reinaldo, cuja conduta até aqui entusiasmou bastante aos críticos do Rio...*

As dúvidas em torno do êxito do Brasil na Copa do Mundo da Argentina, são muitas. A principal diz respeito ao técnico Claudio Coutinho. Uma criatura simpática. Um preparador culto. Na teoria, tem a convicção que o Brasil já se classificou e estará disputando o título na Argentina, pois pelas "oitavas" de finais, entende que "já passou". Na prática, porém, existem certas restrições que críticos de São Paulo e do Rio fazem em torno do atual técnico da equipe brasileira. Daí a "grita" que muitos confrades do Rio de Janeiro estão dando para que a Seleção seja de novo entregue a Zagalo. Curiosamente, os paulistas que a princípio, mostravam-se até "zangados" com Coutinho, passaram a olhá-lo de maneira simpática,

## Copa 78

entendendo que o seu acesso à seleção brasileira, nada tinha que ver com a saída de Brandão.

Procurando evitar especulações em torno dos nomes de jogadores que devem defender o Brasil, Coutinho já disse que a Seleção terá a convocação no dia e na hora certas. Chegou a dizer:

"Se antecipar os nomes, daqui até o dia da apresentação, surgirão sempre aqueles que estarão contra ou a favor deste ou daquele nome, como acontece em todas as oportunidades. Dizendo na hora certa "quem é quem", tenho a certeza que os rumores cessarão logo, pois acima de tudo isso, estará em jogo o prestígio e a capacidade futebolística do Brasil".

Até que ponto o leitor concorda com Claudio Coutinho? Sua inexperiência como técnico, deixando de transmitir ao jogador, aquilo que ele pretende que eles assimilem terá alguma influência no comportamento da equipe? Agüentará a pressão dos críticos cariocas para a volta de Zagalo? Difícil responder. Uma coisa, porém é certa: o Brasil, apesar de estar bem colocado no grupo, ainda não está classificado para as quartas de final na Copa da Argentina. Na verdade, não sabemos o que aguarda o time brasileiro. . .



Roberto "Dinamite", Toninho Cerezo e Amaral. O primeiro está disputando a vaga com Serginho, do São Paulo.



Amaral e Edinho. Este último deve aparecer como lateral esquerdo.



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO**  
**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**